

AVENÇA

# A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Sede em Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

## O aniversário do Sr. Presidente da República

Na passada quarta-feira festejou o seu 68.º aniversário natalício o Sr. General Oscar Carmona que a bem da Nação vem ocupando o difícil cargo de Presidente da República.

«A Regeneração» apresenta a Sua Ex.ª os seus mais sinceros cumprimentos de saudação.

## Processos de ressurgimento

Criou Salazar novos processos de política que vão sendo descobertos e apreciados pela razão e valor que o tempo lhes descobre. Se a verdade e a sinceridade não fossem elementos que intervissem na vida política, todos os políticos diziam o que lhes convinha e não o que convinha.

Salazar não prometeu felicidades e concessões impossíveis; pediu e anunciou sacrifícios que eram indispensáveis para a reconquista da ordem e do crédito.

Os frutos benéficos da sua acção de homem de estado vão sendo colhidos após esse período de dificuldades e sacrifícios, que havia de passar-se para bem da colectividade.

«Se o desequilíbrio não é sanado pelo regresso a sentimentos de modéstia e economia ou por maior capacidade de produção e maiores possibilidades de consumo, o que poderá ser da pobre humanidade?»

São estas palavras da resposta ao memorando Hull, mas traduzem um princípio e uma orientação, que já vimos adoptados na vida interna da Nação.

E' certo que cada Nação tem de usar aqueles processos próprios de administração que estão de acôrdo com as suas condições de vida e fontes de riqueza. De um modo geral a riqueza não está simplesmente na valorização pelo movimento, mas nos fundos de reserva que asseguram e consolidam o va-

## Portugal é grande

Ainda há desgraçadamente, milhares de portugueses que desconhecem a extensão e o valor de Portugal.

Por culpa dos governantes, durante um longo período de apagada e vil tristeza, e, devemos confessá-lo, por culpa também do nosso feito, é muito vulgar encontrarmos portugueses que não conhecem suficientemente a história nacional e ignoram, portanto, a festa heroica dos nossos antepassados.

E', por isso, indispensável que este novo período de engrandecimento, obra gloriosa do Estado Novo, seja valorizado pelo conhecimento exacto das virtudes ancestrais da raça e pelos feitos dos nossos maiores, porque isso contribuirá eficazmente para a reeducação da mentalidade e para o afervoramento do patriotismo e, conseqüentemente, para o esforço a bem da Nação.

O heroísmo, a dedicação, a diplomacia, o patriotismo e a fé dos fundadores da nacionalidade e dos obreiros do Império, sobretudo na época admirável dos descobrimentos e conquistas e durante a ocupação, são lições indispensáveis à verdadeira educação da mocidade.

Procuraremos, pois, interessar os novos no estudo da história pátria e ensinemos a todos os portugueses — do continente, das ilhas e do ultramar — a geografia de Portugal.

E' inacreditável, repito, que se desconheça ainda hoje a extensão e o valor do Império Português.

Aproveitemos, a oportunidade para criar uma justa consciência imperial que revigore as nossas qualidades para a nova época de engrandecimento, fortaleça e eduque o patriotismo e convença os outros povos do valor do nosso património e do nosso alto sentido colonizador.

A ocasião não podia ser mais propícia porque, se por um lado nos anima o entusiasmo da hora presente, pesa sobre nós, como sobre os outros povos, o perigo de novas discussões internacionais acerca de colónias.

E' indispensável que por todos os recantos do Império soe, de futuro, bem consciente e firme, a voz sagrada da nossa soberania e se crie a consciência do que, realmente, somos e valemos para que Portugal volte a ser, na verdade, uma grande e próspera Nação e os portugueses espalhados pelas cinco partes do Mundo sintam o orgulho patriótico da nossa grandeza imperial.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## Factos & Noticias

A tempestade tem assolado o país com rara violência. A chuva, ininterruptamente cai em cataratas transformando os campos em lagos, os rios em correntes tumultuosas arrastando tudo na sua passagem, semeando por toda a parte a desolação, a ruína e a morte.

Risonhos lugarejos, aldeias inteiras que verdes campos cercavam, encontram-se isoladas, meio submersas pelas águas que desvalando pelas abruptas encostas se atiram furiosamente pelas ruas sinuosas das nossas terras.

O que ontem era uma poetica azenha, é hoje um montão de ruínas, o que era um risonho e inocente vale é hoje um amontuado de lama. Miséria! Desolação! Mortel!

E o céu continua carregado de nuvens negras arrastando-se de sul para norte num continuo e monstruoso desfile, ameaçando o mundo de novas catástrofes, de novas complicações, como se as que por cá nós criamos, não fossem já mais do que suficientes para nos fazer andar em palpos de aranha.

No próximo Domingo realiza-se em Vigo o Portugal-Espanha em foot-ball!

Muitos são os desportistas portugueses que nessa altura se deslocam até à formosa cidade fronteiriça, para assistirem ao mais sensacional e entusiasta desafio internacional por nós disputado, na esperança de verem triunfar as cores portuguesas.

Que as suas ilusões se tornem realidades é o que nós mais desejamos.

Na tela do salão do Club Figueirense, correram nos dias 15 e 21 do corrente, respectivamente os filmes «Diplomata para Senhoras» e «Triunfo do Tango», em cuja realização entraram os melhores artistas cinematográficos. Estes programas foram completados com outros filmes secundários, mas interessantes, e foram apresentados pelas Empresas Cine-Som, de Coimbra e Condor Filmes, L.da, de Lisboa.

Quer numa, quer noutra sessão, a plateia sentia-se satisfeita e, dos seus comentários, concluímos que lhe seria desagradável não ter o ensejo de, pelo menos de 15 em 15 dias, assistir a um espectáculo cinematográfico.

No próximo dia 5 de Dezembro vem a Figueiró a Empresa Luza Filmes com o soberbo filme, que tem conquistado bastos aplausos, «Revolução de Maio». Deve ser uma enchente.

A-FIM-DE tomar o seu lugar de Procurador à Câmara Corporativa, seguiu para Lisboa na próxima passada quarta-feira o nosso estimado Director ex.º sr. dr. Manuel Simões Barreiros.

DECORRERAM brilhantes as festas ultimamente realizadas nesta vila.

Foi um acontecimento marcante e que deixou gratas recordações.

O templo lindamente decorado numa profusão grandiosa de sedas e damascos. Os cânticos sob a regência do maestro João P. Mineiro afinados e melodiosos.

Orador brilhante e fluente, diverso até dos brilhantes oradores que aqui temos ouvido, pelos assuntos sociais tratados é duma oportunidade flagrante.

O Excelentíssimo Prelado de Coimbra com a sua presença enalteceu imenso esta festividade.

Afluência grande de devotos, tendo-se crismado para cima de um milhar de pessoas, informando-nos que passaram de quatro mil as comunhões recebidas. O Senhor Bispo Conde levou desta terra as melhores impressões, tendo sido muito cumprimentado e tendo uma efusiva despedida.

Está esta vila, pois, de parabens.

A má língua é uma planta que se cultiva à sombra do café... zeiro!

E' portanto uma planta essencialmente tropical.

Anda por aí muita gente à boa vida que faria muito boa figura numa tribu da selva africana, e que não fosse só para ensinar aos pretos a difícil arte de dizer mal do próximo quando precisamente não há dele, nada que dizer.

DAQUI para o futuro os importadores de bacalhau só podem vender aquele artigo aos armazéns inscritos no Grémio. Pretende-se assim — diz o decreto no preambulo — evitar que se iludam as «regras de disciplina e de concorrência leal, e ir ao encontro dos «artífices», de alguns importadores.

POR absoluta falta de espaço fomos forçados a retirar e depois de já composta, bastante colabração do que pedimos desculpa aos nossos estimados colaboradores.

**Aviso ao Público**

Encontra-se aberta a inscrição, até ás 17 horas do dia 30 do corrente, para a admissão de candidatos a manipulador telegrafo-postal para as estações abaixo designadas, nas condições estabelecidas na Ordem de Serviço n.º 535 de 18 de Novembro de 1935 de S. Ex.º o Administrador Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones, que pode ser consultada nas estações telegrafo-postais, todos os dias úteis, durante as horas em que as mesmas se encontram abertas ao serviço público.

Os requerimentos para a inscrição serão aceites na estação telegrafo-postal em que se pretender fazer a inscrição, dentro do prazo marcado e devem conter as seguintes indicações:

- Nome completo e por extenso do candidato, absolutamente conforme com as indicações que constarem da respectiva certidão de idade;
- Filiação, devendo os nomes dos pais do candidato concordar com os que constarem da certidão de idade do respectivo candidato;
- Data do Nascimento;
- Naturalidade (localidade, freguesia e concelho);
- Residência (localidade, rua e número de policia);
- Habilitações, com a indicação das classificações obtidas;
- Lugar que pretende nos serviços da Administração Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones;
- Localidade em pretende exercer funções;
- Nome e grau do parentesco das pessoas que provêm a sua manutenção;
- Declararem que se prontificam a fazer o exame de admissão em Leiria;
- Data;
- Assinatura (completa e por extenso) do candidato, absolutamente conforme com o nome indicado no requerimento.

Depois do encerramento da inscrição, serão os concorrentes inspecionados por médico da Administração Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones e, posteriormente submetidos a prova escrita do programa constante da Ordem de Serviço n.º 481 de 12-4-1935, de que são dispensados os concorrentes que tenham obtido aprovação no curso geral dos licen. Ordem de Serviço n.º 609 de 5-8-1936.

Estações telegrafo-postais em que está aberta a inscrição e o número de candidatos a admitir à prática.

Caldas da Rainha	4
Figueiró dos Vinhos	2
Marinha grande	2
Peniche	2
S. Martinho do Porto	1
Leiria, em 15 Novembro 1937.	

O Chefe dos Serviços

*Fernando Silva*

**Aviso**

Estando a findar a época da resinagem de 1937 e não querendo dar principio à nova exploração de resinas para o próximo ano sem completa liquidação de qualquer encargo proveniente desta industria, venho por este meio prevenir os proprietários que me arrendaram ou cederam seus pinheiros e que ainda não receberam a totalidade do aluguer de seu pinhal que podem vir receber a meu escritório desde já o restante de liquidação, favor que muito agradeço para fecho de minhas contas.

*Antero Simões Barreiros*

Ex.º Sr. Director e Editor de «A Regeneração»

Como sou assinante do semanário de que v. ex.º é mui digno Director, venho pedir-lhe a fineza de me dispensar um cantinho do seu jornal, para a publicação desta carta.

Na 4.ª página e na 4.ª coluna do n.º 438 do semanário «A Regeneração», datado de 2 de Outubro, vinha, entre outras coisas, que eu desconheço, uma referência, aliás, justissima, ao sr. Pais David, a qual diz que este sr. ficou a dever toda a resinagem referente à data indicada pelo escrito a que me refiro.

Surge porém agora no n.º 440 do mesmo jornal, datado de 30 de Outubro, o sr. Pais David com um protesto, acusando a noticia de mentirosa.

Eu fiquei pasmado com os termos audaciosos com que o sr. Pais David vêm a público dementir um caso que toda a gente conhece.

Se o sr. Pais David não ficou devendo a resinagem toda, ficou a dever pelo menos a maior parte.

Eu fui uma das vítimas dessa resinagem, pois a lugei-lhe uns bocados de pinhal que pegavam com a área que ele disfrutava ao preço de 2\$00 cada sangria, e no fim da temporada foi o encarregado dele sr. Valentim Deniz—da Salaborda Nova, contar o pinhal, e entregou-me um talão com o n.º de 182 sangrias as quais somavam 364\$00, pois fui diversas vezes aos Troviscais, e vinha pelo Mosteiro, a casa do sócio, um tal que dá pelo nome de José Caetano, e todo o meu tempo foi perdido, pois não me deram um único centavo, sucedendo outro tanto à maior parte da vizinhança, daquelas aldeias.

E contudo isto, vem então o sr. Pais David para «A Regeneração» defender uma coisa que não possui, o carácter

Portanto, o sr. Pais David deve-me da resinagem referida, 364\$00 e então pague o que deve.

Pela publicação desta carta envio a V. Ex.º Sr. Director os meus sinceros agradecimentos. «Tavira» Cabanas, Novembro dd 1937.

*Domingos Rosa Simões*

**Anuncio**

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª praça

(1.ª Publicação)

Faz-se publico que no dia 12 de Dezembro próximo, pelas doze horas, à porta do tribunal judicial desta comarca, vão à primeira praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido além do indicado, os imóveis abaixo discriminados, penhorados na execução hipotecaria que Abilio Henriques dos Santos, proprietário e do lugar do Fontão Fundeiro, move a Aurora de Jesus e seus filhos, do lugar da Poisia, freguesia de Campelo, desta comarca:

IMOVEIS

- 1.º—Uma terra de sementeira sita no lugar da Cavadinha, limites da Poisia; val á praça no valor de 500\$00
- 2.º—Uma terra de sementeira, sita no lugar do Covão, limites da Poisia; vai á praça no valor de 20\$00
- 3.º—Uma terra de sementeira sita no lugar da Portela, mesmo limite; vai á praça no valor de 600\$00 (este numero compreende dois bocados sitos na Portela)

**Anúncio**

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(1.ª praça)

(1.ª Publicação)

Faz-se publico que no dia 12 de Dezembro próximo, pelas 12 horas, à porta do tribunal judicial desta comarca, sito ao Convento do Carmo desta vila, vão à primeira praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido além do indicado, os imóveis abaixo discriminados, penhorados na execução por custas e selos que o Ministério Público desta comarca move contra os menores Maria da Piedade Tomaz, Manuel Tomaz e Joaquim Tomaz, representados por seu pai Antonio Tomaz, residente no lugar da Sapateira:

IMOVEIS

- 1) —O direito e acção a 215 partes duma morada de casas com seus logradouros, sita no lugar da Sapateira; vai aquele direito á praça no valor de 600\$00
- 2) —O direito e acção a metade duma terra de sementeira, sita no Coscarvalho; vai á praça em 250\$00
- 3) —O direito e acção a 212 duma terra de sementeira à Cova do Lameiro; vai á praça em 333\$32
- 4) —O direito e acção a uma quinta parte duma terra de sementeira com oliveiras, ao Vale; vai á praça em 200\$00
- 5) Um pinhal, também sito ao Vale; vai á praça em 200\$00
- 6) —Uma terra com sobreiros ao Vilar Pequeno; vai á praça no valor de 50\$00

Todos estes prédios são situados nos limites da Sapateira, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, desta comarca. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim os comproprietários que se julguem com direito de preferencia a qualquer dos prédios a pracear.

Figueiró dos Vinhos aos 20 de Novembro 1937.

O chefe da 2.ª secção *Joaquim José da Conceição Júnior* Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito *Bravo Serra*

4.º—Um quintal tambem sito ao lugar da Portela, limites da da Poisia; vai á praça no valor de 50\$00

5.º—Uma casa de habitação com pateo, localisada na Poisia; vai á praça no valor de 700\$00

6.º—Uma terra de sementeira sita na Poisia; vai á praça no valor de 200\$00

7.º—Uma outra terra de sementeira sita no lugar e limite da Poisia; vai á praça no valor de 20\$00

8.º—Uma terra de sementeira de rega sita no Lameiro, mesmo limite da Poisia; vai á praça no valor de 400\$00

9.º—Uma terra de sementeira sita ao Vale de Carvalho, tambem limite da Poisia; vai á praça no valor de 640\$0 (este numero compreende dois bocados sitos neste lugar)

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim os comproprietários que se julguem com qualquer direito aos predios a pracear.

Figueiró dos Vinhos 15 de Novembro de 1937.

O chefe da 2.ª secção *Joaquim José da Conceição Júnior* Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito *Bravo Serra*

**Anuncio**

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Arrematação e almoeda

Faz-se saber que no próximo dia 28 de Novembro pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito ao Convento do Carmo, desta vila, vão à terceira praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido os móveis e imóveis abaixo discriminados penhorados na execução por custas e selos que o Ministério Público nesta comarca move contra Joaquim Diniz Fernandes, casado, residente na Venda da Gaiata, desta comarca a saber:

IMOVEIS

- 1.º—Uma mesa; três cadeiras; uma cadeira; pequena; uma bacia de esmalte para lavatório; duas malas e uma mala pequena; que vão á praça sem valor.

A compra destes móveis é acrescida das importâncias legais.

IMOVEIS

- 2.º—Uma casa de habitação de sobrado e lojas e pátio, sita na Venda Gaiata, vai á praça sem valor
- 3.º—O direito e acção a uma terça parte duma terra de sementeira de rega sita à Cavada, vai á praça sem valor
- 4.º—O direito e acção a uma terça parte duma terra de sementeira de rega sita à Cavada, vai á praça sem valor
- 5.º—O direito e acção a uma terça parte duma terra de sementeira de rega sita à Cavada, vai á praça sem valor
- 6.º—O direito e acção a uma terça parte duma terra de sementeira de rega sita na Venda da Gaiata, vai á praça sem valor

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim todas as pessoas que se julguem com direito aos referidos prédios a virem deduzi-los nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos, aos 15 de Novembro de 1937.

O chefe da 1.ª secção *José Manuel Ribeiro Queimado* Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito *Bravo Serra*

**Anuncio**

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª praça

Faz-se publico que no dia 5 de Dezembro próximo, pelas 12 horas, à porta do tribunal judicial desta comarca, sito ao Convento do Carmo desta vila, vão à 1.ª praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido além do indicado, os imóveis abaixo discriminados, penhorados na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Maria da Conceição, do lugar do Bolo, desta comarca:

IMOVEIS

- 1.º—Terreno com uma sobreira no Carril, limites do Singral Cimeiro, freguesia de Campelo; vai á praça no valor de 74\$80
- 2.º—Terra de cultura e castanheiros, nas Vergadas, mesmo limite e freguesia; vai á praça em 184\$80
- 3.º—Terra de cultura nas Cavadas, dite limite e freguesia; vai á praça no valor de 61\$60
- 4.º—Terreno que foi de pinhal, na Lomba, referido limite e freguesia; vai á praça no valor de 110\$00
- 5.º—Terra de cultura no Covão, mencionado limite e freguesia; vai á praça no valor de 8\$80
- 6.º—Outra terra de cultura no Covão, limites do Carregal Cimeiro de

**Anuncio**

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Arrematação

1.ª praça

Faz-se saber que no dia cinco de Dezembro, próximo, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito ao Convento do Carmo, desta vila, vai á primeira praça para ser arrematado por qualquer preço além do indicado, o direito e acção do imóvel abaixo discriminado, penhorado nos autos de execução Fiscal Administrativa que a Fazenda Nacional nesta comarca move contra António Simões, filho de José Simões e de Tezeza de Jesus, do Casal Velho, actualmente morador no Bairro, ambos desta comarca, a saber:

IMOVEL:—O direito e acção a um catorze avos duma propriedade sita no lugar do Bairro, freguesia de Aguda, desta comarca, cujo todo se compõe de terra de sementeira de rega, mato, pinheiros, olival, casa de habitação com pateo e um moinho com três moz, que vae á praça no valor de 121\$20 (cento vinte um escudos e vinte centavos). Pelo presente, para assistir em á praça, são citados quaisquer credores incertos e todas as demais pessoas que se julguem com direito ao referido prélio ou ao produto da sua arrematação, a fim de deduzirem os seus direitos nos termos e prazos legais e bem assim são citados para assistirem á mesma praça para deduzirem os seus direitos de preferentes, querendo, os comproprietários: Isaura da Piedade; Abilio Francisco; Alberto Francisco e Ricardo Francisco, todos residentes no Brasil em parte incerta. Figueiró dos Vinhos, dezoito de Novembro de mil novecentos e trinta e sete.

O chefe da 1.ª secção *José Manuel Ribeiro Queimado* Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito *Bravo Serra*

e freguesia de Campelo; vai em 4\$40

7.º—Metade já fracionada duma terra de cultura, sita ao Carvalho, dito limite e freguesia; vai em 8\$80

8.º—Terra de cultura e sobreiros, nas Cavadas, referido limite e freguesia; vai á praça no valor de 294\$80

9.º—Terra de cultura no Chouso de Baixo, tambem mesmo limite e freguesia; vai á praça em 61\$60

10.º—Terreno de mato que foi de pinhal) no Feiteirinho limites do Singral Cimeiro e freguesia de Campelo; vai á praça no valor de 8\$80

11.º—Terra de cultura entre as Hortas, mesmo limite e freguesia; vai á praça no valor de 105\$60

12.º—Terra de cultura e Sobreiros, no Barreirão, dito limite e freguesia; vai á praça no valor de 150\$00

13.º—Terreno com sobreiros, no Torregal, referido limite e freguesia; vai á praça no valor de 74\$80



# RESPIGANDO

«Respigando? Que vem a ser isto?» Dirão muitos dos nossos Leitores! E outros, enfatuados, em ar de desdém, dirão ainda: — «mais uma que depressa morrerá!! Pois bem. Respigando é uma nova secção, como tantas outras, sem presunções nem preocupações de qualquer espécie, nascida duma conversa, à mesa de um café, entre quatro rapazes de Figueiró, e que, portanto, todos Vós conheceis muito bem, e que terá a duração que aos mesmos muito bem apetece. O seu título nada quer dizer, nada pretende significar. Nella poderão ser tratados os mais variados assuntos: — desde a clássica má lingua, passando pelas diferentes modalidades de arte, até à boa e sã moral.

E aqui tendes, prezados Leitores! Arranjai paciência para nos ler, e esperai que vos toquemos lá pela porta.

## Entrevistas

Deliberado em nossa reunião que, de quando em vez, se entrevistassem os centros críticos cá da terra, começámos pelas Sucursais das grandes Agências Havas e Reuter. Fui eu encarregado de tal missão.

Para criar ânimo, tomei um café. Seguidamente dirigi-me ao ponto habitual de reunião da Reuter. Cumprimentei e expliquei a minha visita. Logo, atenciosamente, um dos membros se ofereceu para satisfazer as minhas perguntas.

Comecei:

— Novidades cá da terra? Que me conta?

— Agora e por caso, há pouca coisa. Os rapazes andam socegados, as raparigas é que estão ariscas. Calcule, que nem as galanterias em português e em alemão de um manco distinto, elegante e... bem constituído... conseguiram convencer uma menina, num baile que fizeram depois daquelas festas do campol.

Enfim, é lá com ela e nós não somos má-língua.

— E' engraçado! E mais não sabe?

— Sei mais umas coisitas que são de pouca importância.

— Seja como for, é sempre interessante

— Eu conto. Na nossa rede bem espalhada, caiu a notícia de que um Passarinho passa as noites ao relento, coitado, a tomar gargarejos na Fonte das Freiras. E' uma receita médica e nós nada percebemos de medicina. Constatou-nos também que um Boneco anda outra vez à caça de Pirlampos e que se entretém pelo jardim a ver se descobre a luz pequenina mas engraçadinha....

— Admiro de facto, o alcance da sua red.; é quasi uma rede maravilhosa.

— Sim, mas tem custado a lançar. Agora que está concluída, tudo nella cai. Esta semana foi pouca coisa, mas para a semana talvez se arranje.

Dei por finda a entrevista, agradei e retirei-me.

Imediatamente, dirigi os meus passos para a Havas. Esta Agência, que é de membros mais sisudos e mais idosos, também se não descuida quanto a informações.

Aproximei-me e sem dizer donde vinha, é claro, comecei como na Reuter.

Resposta imediata: — Só o que nos impressionou nestes últimos tempos, foi um caso passado no pretérito domingo. Chegámos mesmo a colorosas discussões acerca do assunto.

Por sobre a grande multidão que estava na Praça, em frente da Igreja, viam-se umas orelhas e umas argolas.

Um dos meus colegas, dizia: «que diabo, também trazem para aqui, animais e chouriços?». Logo outro

emendava: «não são animais, naturalmente são alunos da escola, castigados, e fizeram nos vir à festa com as «orelhas de burro»... Quanto aos chouriços... se fossem encarnados, mas são azuis!...

E estávamos neste pé: são burros mesmo, ou são só orelhas; são chouriços ou não, quando, qual não foi o nosso espanto! vemos autênticas raparigas com aquil na cabeça.

Eu por mim confesso, se não me seguram, caía desmaiado.

Como mais nada os tinha impressionado nesta semana, agradei e retirei-me.

## Antes o túmulo!

Não bastam as constantes tempestades a que somos obrigados a assistir, impávidos e serenos, pois que se trata dos elementos enfurecidos, senão estarmos sujeitos a grossas avalanches de esquisitos «penantes», sem graça, sem estética, mas simplesmente descarnados de todo o bom gosto, impróprios da sensibilidade elegante e artística, que brota instantaneamente no andar airoso e no corpo elegante de linhas aerodinâmicas das nossas leitoras.

Ora, estas considerações são feitas por virtude dos novos modelos de chapéus—custa-me a dar-lhes este nome—que no domingo passado deram início à nova época de inverno, em Figueiró.

Com franqueza, caríssimas leitoras, não é legítimo que vós, ende deve predominar o bom gosto, volteis as vossas simpatias para as mais dispatadas obras sem estética, que envolvem as belas cabeças loiras ou negras de azeviço, que Rafael invejaria para modelo.

Há uma leitora deste nosso jornal, que fez borbulhar nos meus olhos, lágrimas ao encará-la!

Os seus pequeninos pés, que calçavam engraçadíssimos sapatos e punham uma firmeza elegante a cada passada que deslocava o seu esbelto corpo, qual vime ondulante ao vento; o seu vestido desenhava-lhe um todo qual Vénus de Milo. Agora os seus negros cabelos ondeados, ó céus, custa dizê-lo, mas primeiro a franqueza, pareceram-me tapete da mais desastrada obra que o espirito feminino concebeu e mãos femininas também, confeccionaram. Uma outra, valha a verdade, com o seu «penante» estapafúrdio, uma época das mais carnavalescas da Boémia me fez recordar. Mas «demoiselles» se o écran onde divisei esta imagem era perfeito, o «penante» que me concebeu talvez que fosse alguma pantufa de tempos imemoriais, usada nesse reino e durante essa época, porque hoje, tais adôrnos não se usam, foram exportados e cada «mademoiselle», dá-lhe a serventia mais rendosa e conveniente. Um outro dos mesmos, uma tanga dos primitivos homens recordava!

Eis, senhoras, a mais pungente e dolorosa crítica que foi dado fazer ao rapaz mais orgulhoso pelas estéticas ninfas do nosso burgo. E contanto, triste é dizê-lo, tinha que ser.

Rapazes que têm compromisso, guerra aos escabrosos «penantes», que desfazem qualquer partícula, por minúscula que seja, de elegância.

.....

Calculem, companheiros meus, se eu tivesse «compromisso» e em dada altura me surgisse pela frente «o ai Jesus da minha vida» com os bicos distendidos para diante... Oh! Não, Antes o Túmulo!

Leiria, 11 de Novembro de 1937  
Ex.<sup>mo</sup> Senhor  
Director do jornal  
«A Regeneração»  
Figueiró dos Vinhos

Ex.<sup>mo</sup> Senhor  
Rogo a V. Ex.<sup>a</sup> se digno determinar que no seu conceituado periódico seja publicada a seguinte nota officiosa:

**Movimento Feminista**  
«A Acção Política e Social da «Legião Portuguesa», em obediência ao programa de defeza social e aos princípios fundamentais que informam a sua razão de ser, denuncia a todos os legionários, legionárias, e ao País, em geral, a existência de um movimento, caracterizadamente «feminista» e insidiosamente atentório da boa doutrina, contrário, portanto, ao superior interesse nacional. Trata-se pura e simplesmente de desvirtuar a verdadeira função da mulher, sob a inofensiva aparência de integra-la em um «plano desportista» procura-se servir a teoria comunista e comunitarista da igualdade dos sexos com o claro intuito de a subtrair aos seus naturais deveres, como elemento constitutivo do equilíbrio da sociedade dentro das normas por que se rege a organização espiritual da Família.

Vem esta campanha sendo feita sob o patrocínio do jornal «República».

Ficam pois de sobreaviso os núcleos legionários e as grandes massas nacionalistas do País. Lisboa 10 de Novembro de 1937—A Associação Social e Política da «Legião Portuguesa».

Agradecendo a V. Ex.<sup>a</sup> o deferimento do pedido, subscrevo-me.

A Bem da Nação  
O Comandante Distrital  
(Mario Ramos Silva)

**PIANO** Marca «Aucher Frares». Vende-se. Nesta redacção se diz.

## Quem é?...

Minha mãe, quem é aquela que além naquela janela está olhando as andorinhas? E' o símbolo da brandura, O sossêgo em creatura, Vê lá filho se adivinhas...

E aquela, como apanhou O rouxinol que voou Pró beiral da sua casa? O passarinho que conte; Mas tanta vez foi à Fonte Que por fim deixou a asa...

E uma outra menina Muito leve e pequenina D'olhos verdes de encantar? Se a memória não me engana, Essa filha, é trasmontana Que no campo anda a brilhar...

E outra que fez andar Certa cabeça a rodar Que lembrava um gira-sol? Isso foi só por chalaça Pois pertence a outra raça Não lhe serve aquele anzol...

E agora, minha mãe, Não acha que faço bem Em partidário arvorar Dos malfadados penantes; Esses «quicos» elegantes, Que tanto dão que falar?

São tão lindos os «penantes», Originais e galantes De fino gosto e tão farto, Que dão exacta noção Das formas e distinção Dum objecto de quarto...

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director do jornal  
«A Regeneração»

No n.º 441, de 13 do corrente, veio inserida uma carta da autoria de Gilberto de Paiva David que, em virtude da sua péssima redacção não devia ser publicada.

Basta lê-la, com atenção, para se deduzir a misera condição e baixa categoria do seu signatário que, segundo nos consta, se tem por indivíduo de alta escala científica. Dissemos nós que, em virtude da sua péssima redacção, não devia ser publicada. Sim, confirmamos e provamos esta nossa afirmação e ainda mais; para uma pessoa que se julga de alta escala científica, tais erros serão considerados «Crassos» o que vamos demonstrar, pedindo, primeiro que tudo, um momento de atenção, ao Sr. Gilberto.

O primeiro erro está na palavra «epigrafe». Isto é verdade, senhor Gilberto!... V. Excelência, apesar de se considerar um indivíduo de alta classe científica escreveu mal aquela palavra.

Não é «epigrafe», como V. Excelência escreveu, é epigrafe, senhor Gilberto, pois não se trata de uma palavra grave mas sim esdrúxula e, para não tornar a cair em semelhante, vamos dar-lhe a seguinte regra de gramática: em português, accentuam-se todos os vocábulos esdrúxulos.

O segundo erro gramatical é de pontuação. Porque é que V. Excelência, senhor Gilberto, pôs ponto e vírgula depois da palavra «forma»?...

Que engraçado é!...

Pois olhe, vamos dar-lhe mais uma regra de gramática: o ponto e vírgula emprega-se para separar proposições coordenadas, mas como elas não existem na parte da carta que criticamos, segue-se que é um erro de pontuação.

Nós gostávamos que nos dissesse que palavra é a penúltima do seu primeiro período. A razão é que, na linguagem portuguesa desconhecemos a palavra «áquela» como esdrúxula. Será talvez alguma palavra inventada por V. Excelência?... E' até natural que V. Excelência quizesse empregar a palavra latina—áquila—que quer dizer água; assim já se desculpa, mas escrever em português a palavra «áquela» com um acento agudo isso é próprio de quem não vê um palmo adiante do nariz

Devia ter escrito—áquela—, senhor Gilberto. Olhe aqui vai mais uma regra.

Onde está o acento agudo devia estar um acento grave que se emprega para denotar que a, e, o átonos são abertos a fim de não haver confusão com as palavras homógrafas.

A palavra «funcionario» também so acentua pela regra já citada, ouviu senhor Gilberto?

Ainda gostávamos de saber uma coisa, senhor Gilberto?

Que querem dizer estas palavras fantásticas que mais parecem «bunda» que português:

E' redondamente falsa! é incrivelmente mentirosa...

Olhe, «incorruptíveis» também se acentua. Agora mais outra. Que quer dizer a frase «nem pode ser censuravel»?

O senhor Gilberto, pelo amor de Deus não escreva tanta asneira e não dê tanto pontapé na gramática, pois ela não tem culpa da sua «crassa ignorância»...

«nem pode ser censuravel» não é português. Censuravel só por si significa que pode ser censurado e, com as palavras que antecedem completa-se o sentido.

Para que, pois, emprega estes pleonasmos incompreensíveis? V. que nos dirijam.

## Falecimentos

No dia 12 do corrente, faleceu nesta vila, com 93 anos de idade, a sr.<sup>a</sup> Maria da Costa Gomes. Era avó do nosso amigo e assinante sr. João Maria Barata, estabelecido na Beira, Africa Oriental, a quem damos sentidos pesames e bem assim à família enlutada.

— Na próxima passada terça-feira faleceu nesta vila a sr.<sup>a</sup> Maria Alves da Silva Leitão, irmã do sr. Zilo Alves da Silva, sogra dos srs. Manuel José e Augusto José e mãe do sr. Agnelo Leitão que se encontra em Lisboa. A estes senhores em especial e a toda a família enlutada «A Regeneração», apresenta o seu cartão de condolências.

## Pela Biblioteca Erudita

O movimento de leitura nesta Biblioteca durante o mês de Outubro está representado por 71 requisições.

No dia 1 de Novembro começaram as sessões de leitura nocturna às quais tem concorrido principalmente estudantes do liceu.

As instâncias superiores foi pedida autorização para fundar na Biblioteca cursos públicos, reservados a adultos de ambos os sexos.

A acção de livros escolares em organização compreende já 100 volumes, alguns dos quais figuram como obras de consulta.

Durante o mês de Outubro foram adquiridos 51 obras de actualidade.

O Director  
Alfredo Carvalho

## Despedida

Manuel Simões Herdade, comerciante na cidade de S. Paulo (Brasil, tendo embarcado em Lisboa no dia 17 de Outubro próximo passado, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, despede-se de todos os seus amigos e antigos fregueses oferecendo os seus préstimos naquela cidade.

Torna público que todos os seus negócios referentes à sua mercearia em Aldeia de Ana de Aviz ficam a cargo do sr. Adolfo Godinho, o qual assume toda a responsabilidade do activo e do passivo da dita mercearia.

Aldeia de Ana de Aviz 13-10-37  
Manuel Simões Herdade

Excelência escreveria, bem se escrevesse: nem pode ser censurado ou o que não é censurável. Percebeu?

Ao ler estas palavras sôltas aconselhamos V. Excelência a munir-se dum bom dicionário pois, apesar de se considerar um indivíduo de alta escala científica estamos convencidos de que desconhece o significado da maior parte das palavras aqui empregadas. Podíamos apontar mais e mais erros de todas as espécies mas falta-nos a paciência.

Vamos antes dar-lhe um conselho. Estude gramática e faça exercícios de escrita. Estude gramática e «ganhe juízo na boca».

Ao terminar pedimos ao senhor Gilberto de Paiva David que se convença de que é um ignorante e que tenha mais cuidado a fim de já mais poder aplicar-se-lhe esta frase que lhe imputam constantemente.

«Aquele Gilberto quando abre a boca ou entram moscas ou saíem asneiras».

Pense bem na sua crítica situação e limpe-se a este guardanapo.

UM.F.

N. R. — Sobre este assunto não publicamos mais qualquer original

pleonasmos incompreensíveis? V. que nos dirijam.